

ASSOCIAÇÃO DE *Phoronis australis* (PHORONIDA, PHORONIDAE), A TUBOS DE CERIANTOS (CNIDARIA, ANTHOZOA): PRIMEIRO REGISTRO DA ESPÉCIE PARA O BRASIL

Sérgio N. Stampar, Ana Paula Balboni Pinto, Guilherme Kodja, Armando de Luca Jr., Luis Fernando Waib, José Eduardo Fontana Guariglia Filho e Fábio Lang da Silveira

Casos de associações de cnidários com inúmeros grupos taxonômicos são muito conhecidos, sendo que várias dessas associações apresentam vários níveis de especialização e até mesmo associações obrigatórias. Entre os ceriantos, mais conhecidos como anêmonas-de-tubo, essas associações são muito conhecidas para referências em seu tubo. Este tubo é produzido pelo animal pela liberação de um tipo especial de cnidas, os pticocistos. Este tubo apresenta um aspecto membranoso com grande mobilidade e ainda são indicadas algumas propriedades antibióticas presentes neste material. As associações com os ceriantos podem ocorrer externamente ao tubo, como resultado da utilização deste como local de assentamento ou local de proteção (ex. esponjas, crustáceos, peixes) ou então, a utilização deste como um substrato fixo com a incrustação dos organismos no material deste tubo (ex. moluscos, poliquetos). Nesta segunda possibilidade se enquadram os animais referenciados neste trabalho. A coleta do indivíduo de cerianto ocorreu no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos, com mergulho SCUBA com utilização de NITROX, 35,6m de profundidade e 16°C. Coleta autorizada pelo IBAMA – SISBIO 10508-2. No tubo obtido na coleta foram encontrados inúmeros organismos associados, contudo um deles chamou muito a atenção, exemplares de Phoronidas, *Phoronis australis* Haswell, 1883. Dez exemplares de 1 - 3 cm foram observados. Esta espécie nunca havia sido registrada para a costa da América Latina e assim se caracterizou como o primeiro registro para águas brasileiras. Esta espécie só ocorre associada a tubos de ceriantos, muito conhecida para a região do mediterrâneo. Essa associação é normalmente referenciada como inquilinismo, pois apresenta apenas vantagens a um dos organismos, no caso para o Phoronida, o qual obtém substrato, proteção e até mesmo alimento a custas do Cerianto. Em outras localidades essa associação é incitada como ocorrendo a partir da larva que se assenta na região mais profunda do tubo do cerianto, normalmente chamada de região 4 e posteriormente exterioriza parte de sua coluna e o lofóforo. Este aspecto não foi o único observado no material trabalhado, sendo que muitos foram observados na região 1, bem externa ao corpo. Esta localização é dada como habito do animal, o qual produz um tubo peridérmico por onde este pode se locomover livremente sem qualquer incomodo das cnidas do tubo do cerianto.

Palavras-chave – Inquilinismo, pticocistos, anêmona-de-tubo, lofoforado.